

26 - 29 JANEIRO 2023

ISTO É PARTIS & ART FOR CHANGE

ESPETÁCULOS - DOCUMENTÁRIOS - CONVERSAS - EXPOSIÇÃO

APRESENTAÇÃO

A iniciativa PARTIS & Art for Change foi lançada pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação "la Caixa", em 2020, com o objetivo de fomentar e difundir o papel cívico da arte e da cultura participativas enquanto impulsionadoras de mudança e de transformação social. Este ano, o encontro anual que dá a conhecer o trabalho desenvolvido no âmbito desta iniciativa vai tocar temas como a relação da prática artística com a neurodiversidade e a saúde mental, o isolamento de migrantes e reclusos ou a participação social da comunidade idosa.

Entre conversas, documentários e performances, esta será mais uma oportunidade para descobrir projetos de arte participativa que, com o apoio da Partis & Art for Change, contribuem para a criação de espaços de liberdade, reflexão e aprendizagem.

26-29 JANEIRO

10:00-19:00
ZONA DE CONGRESSOS
EXPOSIÇÃO
SACO DA BAIXA
Entrada livre

26 JANEIRO - QUINTA

19:00
AUDITÓRIO 2
DANÇA
ENTREABERTO
do projeto Lab inDança
M/6 Requer levantamento
de bilhete
Duração 90 min.

27 JANEIRO - SEXTA

10:30-17:30
AUDITÓRIO 3
CONFERÊNCIA
CULTURA E PARTICIPAÇÃO
Caminhos para uma arte
mais plural
Entrada livre

19:00
AUDITÓRIO 3
FILME
A MINHA HISTÓRIA
NÃO É IGUAL À TUA
M/6 Entrada livre
Duração 60 min.

28 JANEIRO - SÁBADO

14:30
AUDITÓRIO 3
CONVERSA
DAS ESTUFAS DE CULTURA
INTENSIVA AOS MUROS
DE UMA PRISÃO
Entrada livre
Duração: 120 min.

16:30 / ZONA DE CONGRESSOS
JOGO / PERFORMANCE
DUETO
Jogo para exercitar estratégias
e protocolos de encontro
M/12 Entrada livre
Duração 45 min.

17:00
AUDITÓRIO 3
DOCUMENTÁRIO
BOWING - O ANO DA CURVA
do projeto Bowling
M/12 Entrada livre

18:00
ZONA DE CONGRESSOS
JOGO / PERFORMANCE
DUETO
do projeto Fazer Presente
M/12 Duração 45 min.
Entrada livre

19:00
AUDITÓRIO 2
TEATRO
MENTES QUE SENTEM
do projeto SenteMente
M/14 Requer levantamento
de bilhete
Duração 50 min.

29 JANEIRO - DOMINGO

10:00 | 11:00 | 12:00

MANICÓMIO, BEATO

VISITA

MANICÓMIO

Rua do Grilo 135, 1950-144 Lisboa

M/12 Requer inscrição prévia

Duração 60 min.

14:00 / ZONA DE CONGRESSOS

JOGO / PERFORMANCE

DUETO

Jogo para exercitar estratégias e protocolos de encontro

M/12 Entrada livre.

Duração 45 min.

15:00 / AUDITÓRIO 3

DOCUMENTÁRIO / CONVERSA

TRANSATLÂNTICO - CRIAÇÃO

ARTÍSTICA E DESCONSTRUÇÃO

DO IDADISMO do projeto Causa

Maior

M/12 Entrada livre

16:00 / ZONA DE CONGRESSOS

JOGO / PERFORMANCE

DUETO

Entrada livre sujeita à lotação da sala

M/12 Entrada livre

Duração: 45 min.

17:00 / GRANDE AUDITÓRIO

DANÇA

TUNTUNHI

do projeto Corre-Mundos

M/6 Requer levantamento de bilhete

Duração 60 min.

QUINTA-FEIRA, 26 JANEIRO - DOMINGO, 29 JANEIRO
10:00 - 19:00 / ZONA DE CONGRESSOS
EXPOSIÇÃO

SACO DA BAIXA

Entrada livre



Esta mostra é o resultado do trabalho desenvolvido no projeto Saco da Baixa, entre artistas convidados e um grupo de mulheres com mais de 55 anos que habitam o centro histórico de Coimbra.

Trabalharam-se os arquétipos femininos e a sua representação através da escultura têxtil e da feltragem, num processo de transformação pessoal e transpessoal que envolve pensamento conceptual, labor manual e um esforço conjunto na construção das esculturas.

O cruzamento do têxtil com as artes sonoras procura despertar e acrescentar o sentido da escuta, fundamental nas criações colaborativas. Através da reutilização de materiais, mostram-se ainda as possibilidades ecológicas dos processos criativos.

SOBRE O PROJETO

Saco da Baixa baseia-se na aplicação das artes e da criatividade como veículos de conexão, autoconsciência e de valorização individual e do grupo. Costura, bordado, design gráfico e multimédia, serigrafia e ilustração, design têxtil e artes sonoras experimentais são a matéria que compõe o projeto, que tem como intuito minimizar a solidão e o isolamento de pessoas idosas e promover a inclusão de mulheres com mais de 55 anos residentes no centro histórico de Coimbra, em situação de desemprego, valorizando a sua experiência de vida e o saber-fazer nas artes manuais.

O projeto pretende (re)ativar os laços comunitários entre os habitantes idosos e os comerciantes do centro histórico de Coimbra, e destes com a comunidade universitária e com quem visita a cidade.

Direção Artística: Catarina Pires, **Artistas Convidados:** Ana Rita de Albuquerque – Oficina Lanolina, Henrique Fernandes – Oficina Montrafalante e Sonoscopia, Gustavo Costa – Oficina Montrafalante e Sonoscopia, Lisa Simpson – Agente Costura, Telma Arzileiro – Oficina EU retrato, Sofia Reis – Oficina EU retrato, **Participantes:** gOld Ladies – colectivo artístico / **Saco da Baixa:** Catarina Gabriel, Elisabete Leitão, Fernanda Vieira, Isabel Silva, Isabel Teles, Licínia Matias, Luísa Velasco, Maria Luísa Neto Parra, Maria Fernandes, Maria Ferreira, Mariellen Brugemann, Paula Cunha, Teresa Dias da Silva, Roxanne Negreiros, **Design Gráfico:** Apostrophe & Slash, **Fotografia:** Telma Arzileiro, **Vídeo:** Zhang Qinzhe, **Outros Apoios:** Direcção-Geral das Artes / República Portuguesa – Ministério da Cultura, **Parcerias:** Atlas – People like us, União de Freguesias de Coimbra, Casa da Esquina, Rádio Universidade de Coimbra, Jornal Mundus, Baú, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação UC, Faculdade de Economia UC, DEI – UC, Ageing Coimbra, **Agradecimentos:** Atelier D. Glória Vilão, Café A Brasileira, Convento São Francisco, José António Mendes Neto, Tipografia Nocamil

QUINTA FEIRA, 26 JANEIRO
19:00 / AUDITÓRIO 2, EDIFÍCIO SEDE
DANÇA

ENTREABERTO

M/6 | Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 10:00. Máximo 2 bilhetes por pessoa
Duração: 90min.



Num formato de espetáculo/ensaio aberto, ENTREABERTO revela o esqueleto do seu próprio processo criativo, a sua força emotiva, o humor espontâneo, as fragilidades, assim como o deslumbramento que advém da exigência e do empenho coletivo.

Numa viagem ao interior de cada intérprete, a partir de interrogações sobre si próprio e da exteriorização de pensamentos e emoções vindos de diferentes formas de olhar a própria imagem, ENTREABERTO abre subrepticamente a porta da sala de ensaios, permitindo ao público espreitar e indagar o processo de criação, observando e construindo em tempo real a matéria que se torna em espetáculo.

SOBRE O PROJETO

Promovido pelo Município de Santa Maria da Feira desde 2015, LaB inDança é um projeto de formação contínua em dança contemporânea focado sobretudo nas pessoas em situação de vulnerabilidade social, com e sem deficiência – cognitiva, motora, visual ou auditiva – de idade igual ou superior a 16 anos, residentes no concelho. Recorrendo a laboratórios de dança para ultrapassar barreiras sociais e preconceitos, desenvolvem-se atividades de experimentação e aprendizagem, reflexão, sensibilização e produção de conhecimento, assentes na ideia de acessibilidade da experiência artística, enquanto valor e direito.

Direção Artística e Conceção: Clara Andermatt,
Formadores e Assistência Artística: Félix Lozano, Jorge Gonçalves, Mickaella Dantas, Susana de Figueiredo, **Intérpretes:** Andrea Swinnerton, Catarina Bento, Eugénia Pires, Eva Silva, Isabel Pinto, Joana Colaço, Marino Santos, Raquel Monteiro, Sara Barbosa, Sara Oliveira, Tânia Oliveira, Félix Lozano e Jorge Gonçalves, **Intérprete de Língua Gestual Portuguesa:** Vânia Ferreira, **Apoio Musical:** Luís Pedro Madeira, **Figurinos:** Cristina Cunha – Guarda-Roupa cedido por Teatro Nacional São João e ACCCA, Luz Carlos Vieira, **Som:** Carlos Vieira, **Equipa Social:** Arlinda Mendes, Conceição Lopes Jeny Lopes, Manuela Ferreira, Sara Oliveira, **Instituições Parceiras:** Cercifeira, Cerci-Lamas, **Gestão de Projeto:** Lisete Costa, **Produção Executiva:** Helena Menino – ACCCA Companhia Clara Andermatt, João Albano – ACCCA Companhia, Clara Andermatt, **Agradecimentos:** Cooperativa Casa dos Choupos, CRL, **Coprodução:** ACCCA Companhia Clara Andermatt, **Entidade Promotora:** Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

SEXTA FEIRA, 27 JANEIRO
10:30 / AUDITÓRIO 3, EDIFÍCIO SEDE
CONFERÊNCIA

CULTURA E PARTICIPAÇÃO

Caminhos para uma arte mais plural.

Entrada livre sujeita à lotação da sala. Evento transmitido em direto. Tradução simultânea em Português e Inglês. Interpretação em Língua Gestual Portuguesa.



Conferência promovida pelas fundações Gulbenkian e “la Caixa” para refletir sobre diversidade, acessibilidade e participação artística e cultural.

Os temas da saúde mental e da neurodiversidade estarão em destaque, designadamente através das experiências de convidados internacionais, como o investigador espanhol Nicolás Barbieri ou representantes dos projetos Project Art Works, do Reino Unido, e Companhia Danza Vinculados, de Espanha, bem como dos exemplos nacionais Manicómio e Cem Palcos.

O dia termina com a apresentação do livro **Arte, reinvenção e futuros**, que reúne reflexões sobre a terceira edição da iniciativa PARTIS.

PROGRAMA

10:30 Boas-vindas

Martin Essayan, Fundação Calouste Gulbenkian
Ignasi Miró, Fundação “la Caixa”

11:00 Saúde mental e neurodiversidade – para uma arte mais plural

Catarina Gomes, Manicómio (Portugal)
Cláudia R. Sampaio, Manicómio (Portugal)
Patricia Finnegan, Project Art Works (Reino Unido)
Annis Joslin, Project Art Works (Reino Unido)
Kate Adams, Project Art Works (Reino Unido)
Moderação: Susana C. Gaspar, artista de teatro e investigadora

14:30 O direito a participar na vida cultural. Como e para quem?

Nicolás Barbieri, Universitat Oberta de Catalunya (Espanha)

14:50 Experiências da participação em projetos artísticos

Carmen Vilches, Companhia Danza Vinculados (Espanha)
Graeme Pulleyn, Cem Palcos (Portugal) Nicolás Barbieri,
Universitat Oberta de Catalunya (Espanha)
Moderação: Paula Cardoso, fundadora da Afrolink

— INTERVALO —

16:30 Arte, reinvenção e futuros

Apresentação do livro sobre a 3ª edição da iniciativa
PARTIS

Hugo Cruz, coordenador do livro
Daniela Leal, projeto Orquestra de Afectos
Mickaella Dantas, bailarina e consultora

Moderação: Luís de Melo Jerónimo,
Fundação Calouste Gulbenkian

SEXTA FEIRA, 27 JANEIRO
19:00 / AUDITÓRIO 3, EDIFÍCIO SEDE
FILME

A MINHA HISTÓRIA NÃO É IGUAL À TUA

M/6 | Entrada livre sujeita à lotação da sala
Duração 60 min.



Projeção do vídeo do espetáculo A minha história não é igual à tua, apresentado no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian em julho de 2022, com um grupo de reclusos do Estabelecimento Prisional do Linhó.

O espetáculo foi o culminar do projeto CORPOEMCADEIA que, ao longo de três anos (2019-2022), levou a experiência da dança e do teatro a um grupo de reclusos que cumprem pena no Estabelecimento Prisional do Linhó, com idades compreendidas entre os 18 e 43 anos.

Através da vivência do trabalho de corpo/dança e dos processos criativos e metodologias da Companhia Olga Roriz, orientadas pelos princípios e práticas da Terapia Gestalt, procurou-se gerar espaços de experimentação e reflexão sobre a identidade e a experiência humana, e ao mesmo tempo sensibilizar a sociedade em geral, e em particular artistas e profissionais de saúde, para a mais-valia deste tipo de intervenções.

Gravação e edição vídeo: Fundação Calouste Gulbenkian, **Realização:** Ana Cordeiro, **Anotação:** Anabela Salvador, Espetáculo A minha história não é igual à tua, **Direção:** Olga Roriz, **Intérpretes:** Fábio Tavares, Jackson Teixeira, Jeferson Silva, Juvelino Moreira, Manuel Antunes, Nelson Varela, Paulo Barbosa, Rui Tiquina, Wilson Ribeiro, **Seleção musical:** Olga Roriz, João Rapozo, **Figurinos:** Olga Roriz, **Desenho de luz:** Cristina Piedade, **Edição da Banda sonora:** João Rapozo, **Assistente da direção:** Catarina Câmara, **Assistente de ensaio:** Andreia Marinho, **Montagem e operação de som:** Pontozurca, **Gestão e produção:** Magda Bull, **Comunicação:** António Quadros Ferro, **Assistente de produção:** Ricardo Domingos, **Produção:** Companhia Olga Roriz, **Parceria:** Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais / Estabelecimento Prisional do Linhó.

O projeto Corpoemcadeia foi financiado pela iniciativa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian.

SÁBADO 28 JANEIRO - DOMINGO, 29 JANEIRO
14:30 / AUDITÓRIO 3, EDIFÍCIO SEDE
CONVERSA

DAS ESTUFAS DE CULTURA INTENSIVA AOS MUROS DE UMA PRISÃO

Entrada livre sujeita à lotação da sala
Interpretação em Língua Gestual Portuguesa
Duração 120 min.



Os projetos artísticos BOWING e CORPOEMCADEIA encontram-se nesta conversa para discutir um tema que é comum a ambos: a solidão em comunidades periféricas no contexto das artes participativas.

BOWING desenvolve laboratórios performativos com migrantes asiáticos que chegam ao Alentejo para trabalhar em empresas de agricultura intensiva. CORPOEMCADEIA é um projeto que leva a dança e a Gestalt a um grupo de homens que cumprem penas no Estabelecimento Prisional do Linhó. Através da partilha de pensamentos, histórias e práticas destes projetos, encontramos pontos de convergência e de contraste sobre o tema do isolamento e criamos aberturas que nos permitem entrar na solidão do outro.

SÁBADO 28 JANEIRO 16:30 | 18:00
DOMINGO 29 JANEIRO 14:00 | 16:00
ZONA DE CONGRESSOS, EDIFÍCIO SEDE
JOGO/PERFORMANCE

DUETO

Jogo para exercitar estratégias e protocolos de encontro
M/12 | Entrada livre
Duração 45 min.



Dois jogadores habitam o mesmo espaço e o mesmo tempo guiados por um conjunto de instruções performativas em formato de jogo num dispositivo cénico pré-definido – duas cadeiras que ocupam a área de 2m². Seguindo os procedimentos e as regras do jogo, pretende-se que qualquer DUETO de jogadores seja capaz de vivenciar uma experiência estética partilhada de onde emergem histórias, imagens e ideias, ao mesmo tempo que exercita um vocabulário de composição cénica.

Um dispositivo de jogo e performance desenvolvido no âmbito do projeto Fazer Presente, que tem como objetivo promover o envelhecimento sustentado da população sénior das freguesias rurais e dispersas do concelho de Guimarães, através da incorporação de vivências e perceções socialmente saudáveis, criativas e

participativas, potenciadas pelo teatro e pela criação artística participada e intergeracional.

O projeto, pensado para a comunidade, envolve seniores e jovens (ex)/alunos da Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho e alia a criação, a experimentação e a formação como meios de promover um envelhecimento sustentável e um novo imaginário de diálogo intergeracional.

Fazer Presente | Teatro Participativo

Intergeracional, Coordenação Artística: Manuela Ferreira, **Coordenação Social:** Gabriela Nunes,

Coordenação Pedagógica: Tiago Porteiro, **Equipa**

Técnica e Direção de Produção: Ana Paula Leite,

Cristina Moreira, **Promoção:** ADCL – Associação para o desenvolvimento das comunidades locais.

SÁBADO 28 JANEIRO
17:00 / AUDITÓRIO 3, EDIFÍCIO SEDE
FILME

BOWING

O ano da curva

M/12 | Entrada livre sujeita à lotação da sala
Duração 70 min.



Bowing é o gesto de respeito no cumprimento das culturas orientais. É também o movimento dos trabalhadores nas estufas de agricultura intensiva do Alentejo, em direção à terra.

Na dança contemporânea, é a curva da coluna a que Merce Cunningham se refere. Este documentário atravessa as três dimensões ao acompanhar o primeiro ano do projeto Bowing, desde o encontro inicial nas escolas à última apresentação do espetáculo criado com migrantes, adultos e crianças do Nepal, Índia, Bangladesh, China, que agora trabalham e vivem no concelho de Odemira.

Um grupo de artistas, sob direção artística de Madalena Victorino, junta-se a esta população e, nas suas múltiplas incompreensões e dificuldades, vai entrelaçando a arte pelos dias nas estufas, nas escolas e nas ruas.

Bowing é um projeto de arte participativa em meio rural, dirigido a imigrantes homens e mulheres oriundos de países orientais e de leste que se encontram a trabalhar no concelho de Odemira - na sua maioria em empresas multinacionais de agricultura intensiva -, e aos seus filhos que estão em processo de integração nas escolas do concelho. O trabalho artístico com os imigrantes, que explora a dança, a música e o vídeo como linguagens centrais, ambiciona dignificar, valorizar e descobrir elementos intrínsecos às culturas estrangeiras com o objetivo de criar um terreno de partilha e de fusão de saberes, sensibilidades, e aspetos identitários com a cultura portuguesa.

Realização e Edição: Pavel Tavares, **Textos e Narração:** Pavel Tavares, Madalena Victorino, Inês Melo, Matilde Real, Catarina Barata, Alix Sarrouy, Daniel Wang, **Captação de Imagens:** Pavel Tavares, Thomas Ortegat-Traen, **Criação Musical:** André Duarte Marc Plannels, Márcio Pinto, **Participação:** Aayush KC, Abdul Hoqe, Abhijot Singh, Abhinandan Dahal, Adriana Matos, Amrtia Budha, Andreia Coelho, Apekshya Lohani, Arshpreet Kaur, Bárbara Sousa, Belov Thapa, Bipasha Islam, Catarina Bertrand, Elka Victorino, Francisca Poças, Groukal Kumar, Gursjas Singh, Gusranjpreet Kaur, Harmandeep Singh, Isabela Aleixo, Ivan Lohani, Jagjeet Gill, Jasmeen Kaur, João Parreira, Kulwinder Singh, Lara Godinho, Laxmi Khadka, Maitri Patel, Mamata BK, Mandeep Kaur, Manuel Ruiz, Meet Patel, Milan Magar, Muhammed Abu Bokor, Naima Nabi, NataliaLis, Nedzhlya Georgieva, Nurl Amin, Onkar Singh, Pedro Salvador, Pedro Simões, Pramin Ghatani, Rajendra Shiwakoti, Rémi Gallet, Saifur Rahman, Saima Nabin, Saimon Kandel, Sathiya Krishnamurti, Shamen Ahamad, Shamin Ahmed, Siraj Uddin, Sneha Malla, Syed Ohidur Rahman, Sushant Adhikari, Rani Pathak, Tahcchoma Limbu, Thais Juliá, Vitória Faria.

Legendagem: Henrique Prudêncio, **Equipa do projeto BOWING, Direção Artística:** Madalena Victorino, **Cocriação:** Dança – Inês Melo, Palavra – Matilde Real, Audiovisual (no primeiro ano de projeto) – Pavel Tavares, Música (no primeiro ano de projeto) – André Duarte, **Colaboração:** Tradução, mediação e música – Rajendra Shiwakoti, Música – Pedro Salvador, **Entidade Promotora:** Lavrar o Mar Cooperativa Cultural, **Parceria:** Câmara Municipal de Odemira através do Plano Municipal para Integração de Migrantes, Odemira INTEGRA 3G

SÁBADO 28 JANEIRO
19:00 / AUDITÓRIO 2, EDIFÍCIO SEDE
TEATRO

MENTES QUE SENTEM

M/14 Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 10:00. Máximo 2 bilhetes por pessoa
Interpretação em Língua Gestual Portuguesa
Duração 120 min.



Mentes que Sentem é uma criação da Companhia de Teatro de Sintra que resulta do projeto de arte participativa SenteMente – práticas artísticas sobre o bem-estar e saúde mental em mulheres.

O espetáculo reúne testemunhos e histórias das participantes do projeto, com o objetivo de reduzir o estigma sobre transtornos mentais, como a depressão. Em palco, este grupo de atrizes não profissionais partilha uma manta de histórias, emprestando as suas vozes umas às outras e narrando as suas vivências, num percurso inevitável de resiliência.

SOBRE O PROJETO

O projeto SenteMente pretende desenvolver práticas artísticas dirigidas a mulheres com perturbações psicológicas, residentes em dois dos bairros da freguesia de Algueirão – Mem Martins, onde uma grande parte da população se encontra em situação de vulnerabilidade social. Através do teatro, procura-se possibilitar que estas mulheres experimentem um tempo/espço de expressão próprios, cultivar a sensibilidade artística e refletir questões de género e pertença.

Encenação: Susana C. Gaspar, **Assistência de encenação:** Paula Pedregal, **Dramaturgia:** criação coletiva, **Apoio na criação musical:** Inês Silva, **Interpretação:** Amarilis Silvestre, Catarina Borges, Durbis Mujica, Elisabete Baptista, Elisabete Borges, Emiliana Semedo, Isabel Felismino, Liliana Rosário, Lisandra Borges, Luísa Francisco, Marah Borges, Maria Helena Osório, Maria Quintela, Maria Teresa Cabral, Marília Conniott, Yeri Varela, **Voz-off:** Lúcia Campos, Nádia Alves, **Figurinos:** criação coletiva, **Direção de Produção:** Nuno Correia Pinto, **Produção Executiva:** Cláudia Faria, **Secretária de Direção e Produção:** Cristina Costa, **Montagens:** Luiz Quaresma, **Desenho de Luz:** Marco Lopes – Show Ventura, **Produção:** Chão de Oliva, **Apoios:** Direção-Geral das Artes, Câmara Municipal de Sintra, **Parceiros:** Fundação Aga Khan, Jangada d’Emoções, Câmara Municipal de Sintra – Divisão de Educação e Juventude, Junta de Freguesia de Algueirão Mem-Martins, Escola Superior de Educação de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

DOMINGO 29 JANEIRO
15:00 / AUDITÓRIO 3, EDIFÍCIO SEDE
DOCUMENTÁRIO / CONVERSA

TRANSATLÂNTICO

Criação artística e desconstrução do idadismo

M/14 | Entrada livre sujeita à lotação da sala
Conversa com Interpretação em Língua Gestual Portuguesa
Duração 60 min. Documentário 20 min e Conversa 40 min
(aproximadamente).



Transatlântico é uma obra teatral maior que, no processo e no resultado da criação artística, desconstrói o idadismo de várias maneiras.

Nesta sessão, assistiremos a uma edição de vídeo que regista o tempo excepcional de criação e apresentação deste espetáculo e conversaremos, entre participantes e com o público, sobre aspetos marcantes desta experiência que contribui para elogiar as pessoas mais velhas e destacar o seu potencial transformador na nossa sociedade e cultura.

Em 2022, a Companhia Maior trabalhou sob a direção do encenador Ricardo Neves-Neves para uma nova criação a partir do texto de Christopher Durang sobre uma viagem de navio que atravessa o oceano Atlântico. Neves-Neves exaltou o fulgor de uma trama hilariante onde se cruzam histórias de vida, ambições frustradas, aventura e levandade, duplas personalidades, rancor e amor.

A sátira de Durang, que desafia a tabus da sexualidade e da fidelidade na sociedade americana dos anos 1970, é vigorosa e ousadamente reinterpretada pela voz e corpo dos atores da companhia meio século depois, quando esta temática já se passeia nas redes sociais da nova juventude mas ainda inquieta a moral dominante.

Nesta intensa viagem participaram também vários estagiários do Teatro do Elétrico e jovens músicos, proporcionando uma exploração artística no domínio musical que confere um tom festivo e sonhador cativante e uma possibilidade rara de encontro e partilha do mesmo palco por duas gerações bem distintas.

A Companhia Maior é responsável pelo projeto Causa Maior, apoiado pela iniciativa Partis & Art for Change.

SOBRE O PROJETO

O projeto Causa Maior tem como objetivo conhecer e refletir sobre o valor social da Companhia Maior (composta por artistas com mais de 60 anos) e demonstrar publicamente esse valor. Essa demonstração representa uma ampliação das vozes das pessoas e do trabalho artístico e crítico da Companhia Maior e abre pistas para outras leituras e para outros lugares do envelhecimento, contribuindo para o debate de políticas públicas mais adequadas à saúde e bem-estar dos idosos.

Filme: Edição: João Pinto, **Imagem:** João Pinto, Equipa São Luiz, **Participam na conversa:** Paula Varanda, Ricardo Neves-Neves, Maria José Baião, Carlos Nery, Luísa Veloso

DOMINGO 29 JANEIRO
10:00 / 11:00 / 12:00
RUA DO GRILO 135, 1950-144 LISBOA
VISITA

MANICÓMIO

M/12 | Entrada gratuita mediante inscrição prévia em Gulbenkian.pt
A visita das 11:00 será em inglês.
Duração 60 min.



O Manicómio é um espaço de criação artística e inovação no Beato, em Lisboa. Com múltiplos projetos que cruzam a arte, a criatividade, a transformação social e a saúde mental, no seu centro estão artistas contemporâneos e criativos com doença mental que se viram excluídos devido ao estigma da nossa sociedade em relação à loucura.

Com uma abordagem focada na disrupção, equidade e direitos humanos, atua junto da comunidade artística, sociedade civil, empresas e instituições para transformar o status quo e gerar novos paradigmas de valor.

Nesta visita guiada ao Manicómio haverá oportunidade de conhecer o projeto, a galeria e os trabalhos de arte contemporânea, falar com os artistas e ainda ter discussões provocadoras sobre o futuro da arte.

O Manicómio promove o projeto Nós os Loucos, apoiado pela iniciativa PARTIS & Art for Change.

SOBRE O PROJETO

O Manicómio nasceu da experiência de mais de vinte anos em hospitais psiquiátricos e no mundo da arte e da cultura, onde foram sendo encontrados artistas e obras maravilhosas, mas que eram excluídos dos circuitos comerciais de arte em Portugal pelo estigma da sua doença mental. Isto levou os fundadores do projeto a organizar as primeiras exposições artísticas no Hospital Psiquiátrico Júlio de Matos - agora conhecido como Hospital Psiquiátrico de Lisboa -, onde criaram e inauguraram o ciclo de arte contemporânea deste hospital lisboeta.

Cruzaram e misturaram artistas contemporâneos portugueses e estrangeiros já conceituados com artistas do hospital, mantendo o anonimato da obra e derrubando a barreira do estigma que atua não pelo valor da arte, mas sim pela doença.

Em 2018 lançaram o Manicómio, localizado num espaço de cowork com outros profissionais, criativos e empresas, porque sabem que o futuro passa pela mistura, valorização, normalização e aceitação da loucura.

O Manicómio tornou-se num centro artístico e criativo com:

- O primeiro estúdio e galeria de arte bruta e contemporânea em Portugal, com 14 artistas residentes, onde se oferece liberdade e representação e agenciamento artístico em vendas, exposições e colaborações;
- A primeira agência criativa de design e comunicação no mundo com criativos com doença mental;
- Atividades de consultoria e advocacia em arte, saúde mental, direitos humanos e trabalho.

DOMINGO 29 JANEIRO
17:00 / AUDITÓRIO 3, EDIFÍCIO SEDE
DANÇA

TUNTUNHI

M/6 | Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 10:00. Máximo 2 bilhetes por pessoa.
Duração 60 min.



Este espetáculo intercultural e intergeracional é o resultado da segunda fase do projeto Corre-Mundos – Transformação Comunitária pela Art`Inclusiva, desenvolvido com habitantes de Almada, entre 2020 e 2022, e financiado pela iniciativa PARTIS & Art for Change.

Tuntunhi, título proposto por um dos participantes e por todos aceite numa ação coletiva e participativa, significa, em crioulo de Cabo Verde, enrolar, dar muitas voltas. Foi o que fizemos para chegar aqui, experimentámos, conversámos, improvisámos, juntos, enrolando histórias e saberes, numa caminhada intergeracional e intercultural.

Programa Equidade

Diretor: Luís de Melo Jerónimo

Gestores de Projeto: Hugo Seabra e Narcisa Costa

Coordenação de programação: Narcisa Costa

Produção: Daniela Oliveira e Narcisa Costa

Comunicação: Patrícia Fernandes

Em colaboração com

Serviço de Comunicação: Elisabete Caramelo,
Luís Proença e Sara Ramos

Serviço de Marketing, Sistemas e Transformação

Digital: Nuno Prego, Susana Prudêncio,

Clara Vilar, Carolina Ladeira, Pedro Relvas, Ana Garcia

Serviços Centrais: António Repolho Correia, Paulo
Madruga, Maria João Botelho, Paulo Salgueiro, Cristina

Monteiro, Otelo Lapa, João Hora, Ricardo Santana,

João Cachulo, Leonel Picareta, Luís Távora, Jorge

Martins Lopes

Email: partis.artforchange@gulbenkian.pt

A Fundação Calouste Gulbenkian reserva-se o direito de recolher e conservar registos de imagens, sons e voz durante os eventos Isto é PARTIS & Art for Change para a difusão e preservação da memória da sua atividade cultural e artística.

Caso pretenda obter algum esclarecimento, poderá contactar-nos através de privacidade@gulbenkian.pt.